

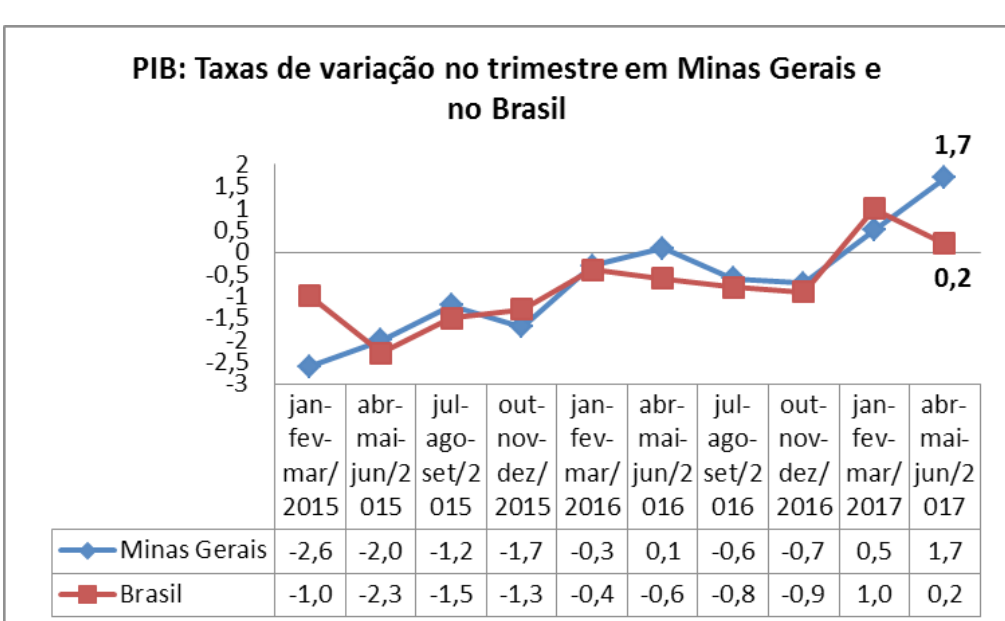
BOLETIM DO TRABALHO - SEDESE

INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

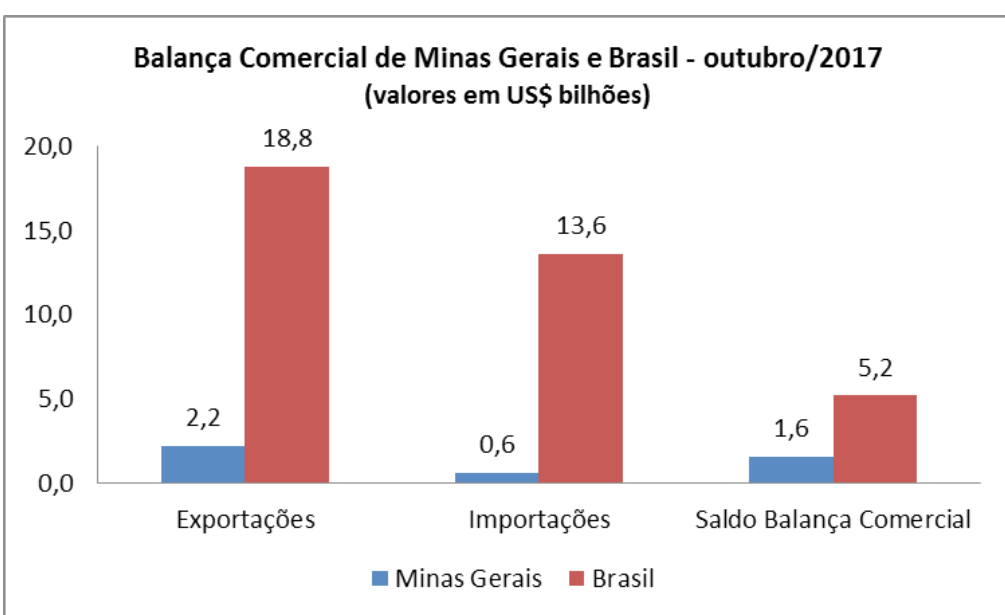
BOLETIM Nº 14 - PERÍODO DE REFERÊNCIA: OUTUBRO/2017

O boletim apresenta um panorama do mercado de trabalho em Minas Gerais com base, principalmente, nos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), nos resultados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e outros boletins de conjuntura econômica. Os resultados do CAGED são publicados, em regra, na penúltima semana de cada mês e referem-se ao mês anterior e os resultados para o nível estadual da PNAD Contínua são divulgados trimestralmente.

Cenário Econômico



Fonte: Boletim de Conjuntura PIB Trimestral de Minas Gerais/FJP



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

O PIB Minas Gerais apresentou crescimento de 1,7% no segundo trimestre de 2017, considerando a análise com ajuste sazonal. O setor de Serviços registrou crescimento de 0,5%, enquanto os setores de Agropecuária e Indústria registraram variações negativas de -0,2% e -0,1%, respectivamente. Em valores correntes, o PIB mineiro alcançou R\$ 145,8 bilhões no segundo trimestre de 2017.

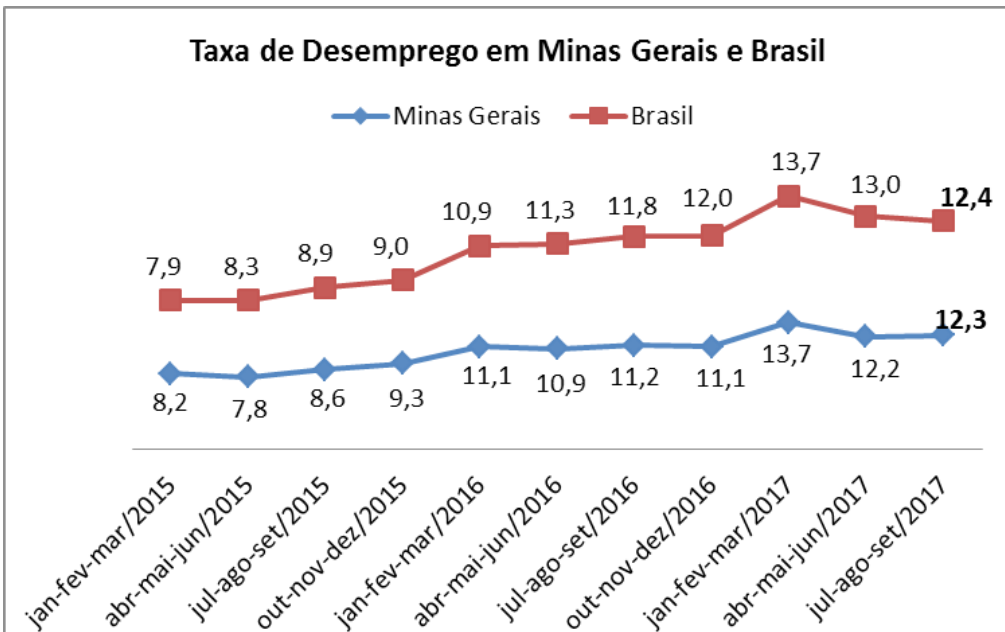
O crescimento do setor de Serviços se deve ao resultado positivo das atividades de Comércio (1,4%) e Outros Serviços (0,6%).

A queda no setor de Agropecuária ocorreu devido à retração na produção do café arábica, que não foi compensada pelo crescimento da safra de cereais. No setor de Indústria, as atividades Extrativa Mineral e Energia e Saneamento registraram desempenho negativo com -4,9% e -3,0%, respectivamente. Já a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 1,4%.

O PIB brasileiro apresentou crescimento menor, de 0,2% no trimestre de abril a junho de 2017. Mesmo com a variação positiva, ainda não é possível afirmar que a economia está em recuperação, segundo especialistas do IBGE.

O saldo da Balança Comercial de Minas Gerais atingiu o montante de US\$ 1,6 bilhões no mês de outubro de 2017. As exportações totalizaram US\$ 2,2 bilhões, o que representou um crescimento de 4,86% em relação ao mês de setembro e as importações atingiram US\$ 600 milhões, demonstrando uma diminuição de 5,67% também em relação ao mês anterior. No Brasil, o saldo foi de US\$ 5,2 bilhões.

Taxa de Desemprego

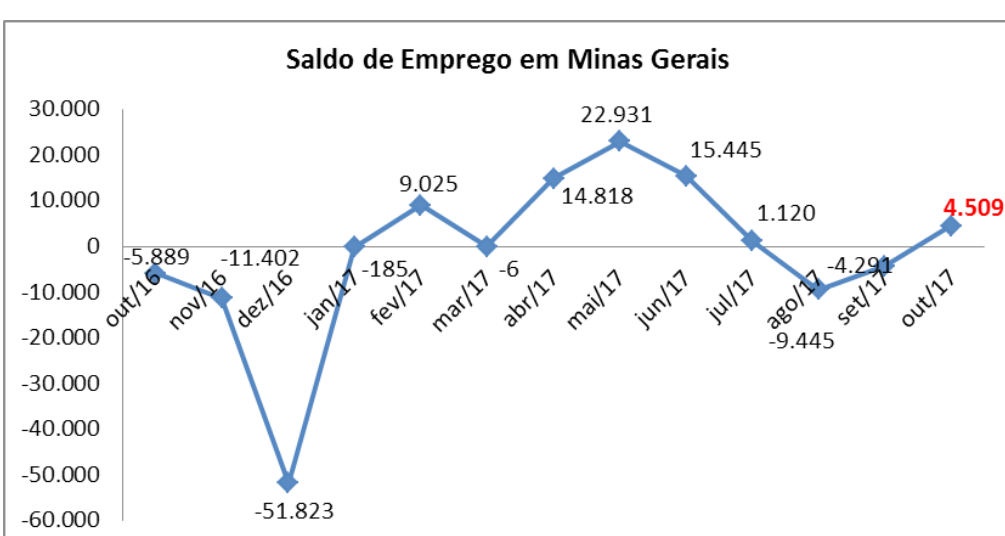


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua/IBGE

A taxa de desemprego em Minas Gerais, registrada no terceiro trimestre de 2017, foi de 12,3%. Em comparação com o trimestre anterior, houve um aumento de 0,1 pontos percentuais. No Brasil, a taxa de desemprego reduziu 0,6 pontos percentuais, fechando o trimestre em 12,4%.

O número de desocupados em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2017 manteve-se em 1,3 milhões e, no Brasil diminuiu para 12,9 milhões de pessoas.

Movimentação do Mercado de Trabalho

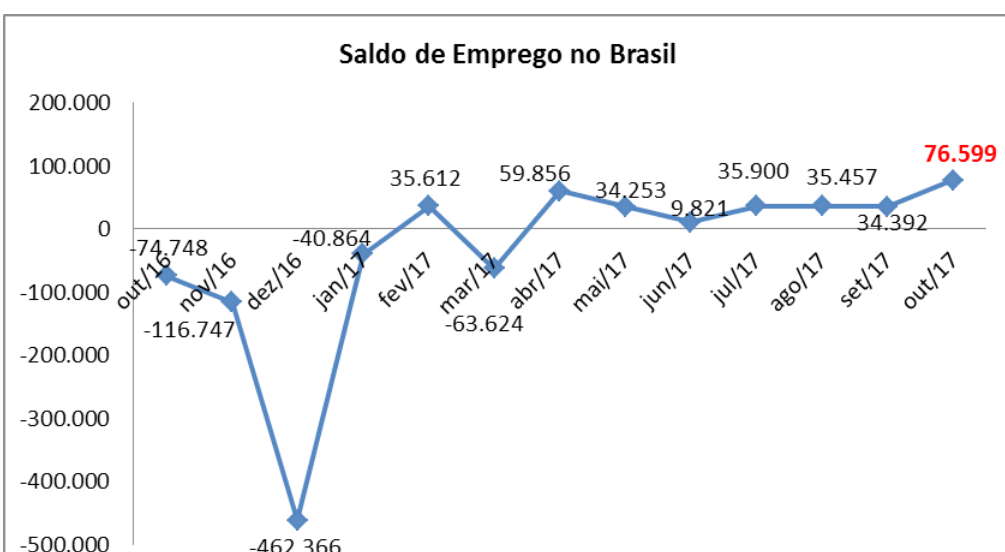


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

Minas Gerais apresentou resultado positivo em outubro de 2017, com a geração de 4.509 postos de trabalho. Esse saldo é o resultado de 132.920 admissões e de 128.411 desligamentos.

No mesmo mês do ano passado, o estado apresentou desempenho negativo com a perda de 5.889 postos de trabalho. No acumulado de janeiro a outubro de 2017, a geração foi de 53.921 empregos formais.

Na comparação do saldo de emprego com os demais estados brasileiros, Minas Gerais ficou em oitavo lugar, atrás dos estados de Alagoas (+16.393), São Paulo (+11.349), Pernambuco (+8.718), Santa Catarina (+8.611), Rio Grande do Sul (+8.084), Sergipe (+5.491) e Paraná (+4.749).



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

No Brasil ocorreu um aumento na geração de empregos, totalizando 76.599 novos postos de trabalho. Esse saldo é resultado de 1.187.819 admissões e 1.111.220 desligamentos. No mesmo mês do ano passado, o país registrou a perda de 74.748 postos de trabalho. No acumulado de janeiro a outubro de 2017, a geração foi de 217.402 empregos.

Os setores que registraram geração de vagas de emprego foram Comércio (+37.321) Indústria de Transformação (+33.200) e Serviços (+15.915). Os demais setores tiveram desempenho negativo: Construção Civil (-4.764), Agropecuária (-3.551), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-729), Extrativa Mineral (-532) e Administração Pública (-261).

Setor de Atividade	out/17			out/16
	Admitidos	Desligados	Saldo	Saldo
Extrativa mineral	613	-709	-96	-8
Indústria de transformação	21.436	-20.254	1.182	-1.319
Serviços Industr de Utilidade Pública	274	-372	-98	-128
Construção Civil	16.289	-14.401	1.888	-1.140
Comércio	36.937	-32.808	4.129	5.170
Serviços	46.558	-43.820	2.738	-2.000
Administração Pública	243	-199	44	-320
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	10.570	-15.848	-5.278	-6.144
Total	132.920	-128.411	4.509	-5.889

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

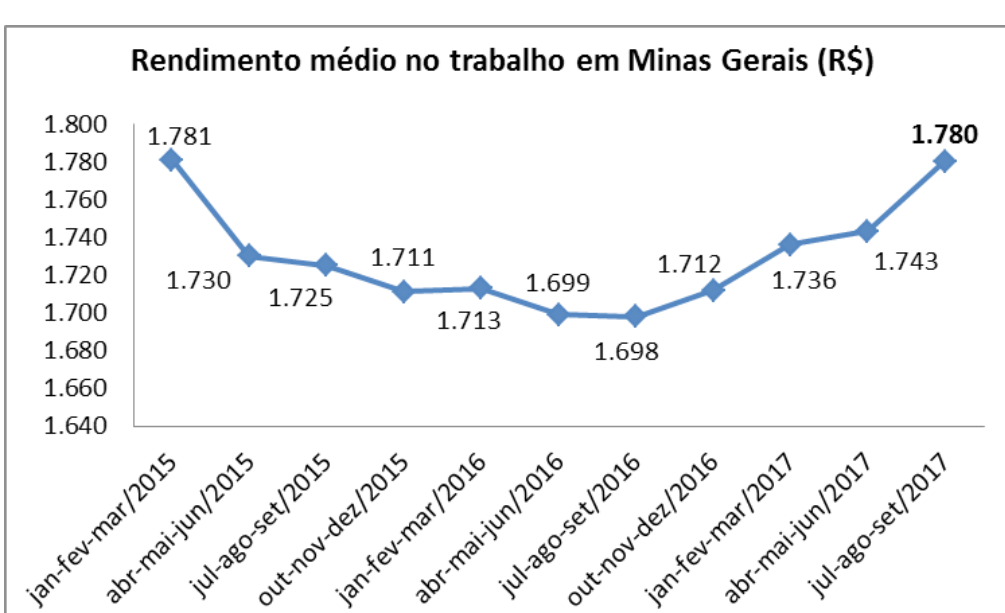
- Saldo positivo de emprego em outubro/2017: Comércio (+4.129), Serviços (+2.738), Construção Civil (+1.888), Indústria de Transformação (+1.182) e Administração Pública (+44).

- Saldo negativo de empregos em outubro/2017: Agropecuária (-5.278), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-98) e Extrativa Mineral (-96).

No setor de Comércio, o subsetor de Comércio Varejista foi responsável pela geração de 3.632 postos de trabalho. Já no setor de Serviços, o resultado positivo se deve principalmente ao bom desempenho dos subsetores Comércio e administração de imóveis, valores imobiliários e serviços técnicos (+1890); Serviços médicos, odontológicos e veterinários (+512); Transportes e Comunicações (+170); Instituições de crédito, seguros e capitalização (+94) e Ensino (+93).

O resultado negativo do setor de Agropecuária se deve principalmente ao Cultivo de Café (-3.633), ao Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária (-923) e a Horticultura (-366).

Rendimento médio



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

O rendimento médio real habitual da população ocupada, ou seja, aquele que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho, apresentou aumento de 2,2 pontos percentuais, fechando o terceiro trimestre de 2017 em R\$ 1.780,00.

Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social
Subsecretaria de Trabalho e Emprego

Elaboração: Assessoria de Gestão do Observatório do Trabalho
Responsáveis Técnicos: Amanda Siqueira Carvalho
Roberto Geraldo de Figueiredo

